



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: DELINEAMENTO DE PILOTO A PARTIR DA PRODUÇÃO GERADA NO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR (IM) DA UFRRJ

Por

ROSANGELA MARIA NASCIMENTO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientador: Rejane Machado, Mestre em Saúde Pública

Rio de Janeiro, novembro 2013

RESUMO

O presente projeto pretende delinear os primeiros passos para construção do RI do IM/UFRRJ, tendo como projeto-piloto as monografias, teses e dissertações do Instituto. Pretende-se através do autoarquivamento tornar possível envolver a comunidade discente nesse universo do acesso livre a informação científica, criando uma cultura organizacional e colaborativa que venha contribuir para consolidação do RI na universidade. A metodologia utilizada para construção desse projeto será através de mapeamento da literatura sobre repositórios, autoarquivamento, bem como a aplicabilidade em outras instituições no processo de criação e implementação de repositórios institucionais para fundamentar teoricamente a temática abordada. Os resultados pretendidos visam integrar à produção científica da comunidade acadêmica do IM/UFRRJ em um único “*locus*” e posteriormente da UFRRJ, possibilitando a preservação digital da memória científica, conscientizando a comunidade acadêmica sobre a importância do acesso aberto à informação científica, e criando cultura organizacional no que concerne ao compartilhamento aberto da informação científica através do autoarquivamento. Nessa perspectiva estima-se que os resultados obtidos servirão para a dinamização do RI no âmbito da UFRRJ, nos diversos segmentos e perfis diferenciados de usuários.

Palavras-Chaves: Autoarquivamento. Repositório institucional. Acesso livre. Literatura cinzenta. Universidades e faculdades.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 JUSTIFICATIVA.....	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4 OBJETIVOS.....	23
5 METODOLOGIA.....	24
6 RESULTADOS ESPERADOS.....	26
7 REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	27
8 CRONOGRAMA.....	32
9 ORÇAMENTO.....	33

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2013) foi formalmente criada em 20 de outubro de 1910 com o nome de Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV), no âmbito da regulamentação do ensino agrícola no país. De acordo com a Deliberação do Conselho Universitário (CONSUR) da UFRRJ essa data é reconhecida como marco histórico da origem da instituição.

A criação da UFRRJ teve como objetivo principal e diferenciado atender as necessidades de ensino, pesquisa e extensão no que concerne ao ensino agrícola e veterinário no país, explicitado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRRJ (2006) onde a missão da universidade é a seguinte:

Gerar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento do País, ressaltando o interior do Estado do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense, visando à formação de profissionais-cidadãos com autonomia para o aprendizado contínuo, socialmente referenciado para o mundo do trabalho, e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia. (UFRRJ, 2006, p. 21)

Hoje a UFRRJ está distribuída pelo estado do Rio de Janeiro, a saber:

1. Campus Seropédica (o mais antigo e onde se concentra o poder decisório da universidade), onde funcionam os institutos: Instituto de Agronomia (IA), Instituto de Biologia (IB), Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Instituto de Educação (IE), Instituto de Florestas (IF), Instituto de Tecnologia (IT), Instituto de Veterinária (IV), Instituto de Zootecnia (IZ).
2. Campus de Três Rios com início das atividades em 1998 onde funciona o Instituto Três Rios. Oferece os cursos de Administração, Gestão Ambiental, Ciências Econômicas e Direito.
3. Campus de Campos de Goytacazes funciona o Centro de Pesquisas Dr. Leonel Miranda, que se dedica à pesquisa e ensino na cultura da cana-de-açúcar.

4. Campus de Nova Iguaçu onde funciona, desde 2006, o Instituto Multidisciplinar (IM).

O IM é uma unidade acadêmica da UFRRJ e tem como missão segundo o PDI da UFRRJ:

Contribuir para o atendimento das demandas de formação profissional e desenvolvimento social, político, econômico, científico, cultural e educacional da Baixada Fluminense, mediante a construção de projetos acadêmicos voltados à superação da exclusão social e à democratização do ensino superior. (UFRRJ, 2006, p. 77).

O IM oferece os seguintes cursos de graduação: Pedagogia, Geografia, História, Matemática, Economia, Direito, Administração, Letras (com duas habilitações: Português-Literatura e Português-Espanhol), História, Turismo presencial, Turismo à distância. Ainda no que concerne à graduação o IM oferece 5 cursos especiais do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR): Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Matemática. Essas turmas são especiais em cursos de licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Além dos cursos de graduação acima mencionados o IM possui os seguintes cursos de Pós-Graduação: Lato sensu: a) Especialização em Estudos Afro-brasileiros; b) Educação Infantil; c) Educação de Jovens e Adultos. Stricto sensu: a) Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (em parceria com o campus de Seropédica); b) História (em parceria com o campus de Seropédica), c) Ciências Sociais (em parceria com o campus de Seropédica), d) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (em parceria com o campus de Seropédica). Recentemente, mais dois programas foram aprovados (Filosofia e Administração) com parcerias do campus de Nova Iguaçu e Seropédica.

O IM possui os seguintes Laboratórios de Pesquisa: a) Multidisciplinar de Ensino e Recursos Especiais, b) Produção e Organização do Turismo, c)

Geoprocessamento e Educação, d) Economia e História, f) Ensino e Pesquisa Medievalística, g) Estudos Afro-brasileiros, h) Centro de Documentação e Imagem.

A Biblioteca do IM foi criada como unidade administrativa, vinculada ao IM, pelo CONSUR em 2008, com o propósito de apoiar na formação, na extensão e pesquisa do IM, processando, disseminando e disponibilizando os recursos informacionais existentes em materiais pertencentes ao acervo da biblioteca. Esse acervo é constituído de livros, periódicos e obras de referências (enciclopédias, dicionários, etc.), que atende os cursos, já mencionados e está disponibilizado na Base Pergamum (Catálogo on-line das bibliotecas da UFRRJ). Cabe ressaltar que a UFRRJ ainda não possui um Sistema de Informação de Bibliotecas, que integre todas as bibliotecas da universidade em seu organograma.

Diante do exposto a biblioteca do IM em sua representação no apoio ao ensino e pesquisa do Instituto e considerando a sua preocupação com a produção científica gerada na Instituição, questiona qual a melhor forma de organizar e acessar os achados de pesquisa e de formação gerados na instituição, inscritos em tipologias variadas em um único espaço acessível a todos. Para tal este projeto tem como propósito delinear um piloto de repositório institucional (RI), a partir da produção gerada na instituição.

2 JUSTIFICATIVA

O IM/UFRRJ utiliza o software Pergamum – Sistema integrado de Bibliotecas desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sendo um dos principais softwares do mercado brasileiro voltado para gerenciamento de bibliotecas. Esse software “[...] foi desenvolvido com o objetivo de gerenciar todos os serviços de uma biblioteca de pequeno, médio ou grande porte” (ANZOLIN, 2009, p. 496).

Entretanto, o catálogo bibliográfico on-line do sistema Pergamum não tem como objetivo espelhar a produção científica acadêmica do IM, nem da universidade. Até porque, o seu objetivo principal é propiciar o gerenciamento das fontes de informação adquiridas pela universidade para as bibliotecas de forma a auxiliar as atividades de pesquisa, ensino e extensão dos cursos oferecidos pela UFRRJ. As fontes de informação disponibilizadas no catálogo on-line são de caráter referencial, de diversos autores (independente de pertencerem à instituição) e restritas ao universo acadêmico da universidade, tendo o usuário externo apenas permissão para consulta local, com exceção, das fontes de informação em formato digital disponibilizada on-line com acesso gratuito.

Diferentemente dos sistemas de gerenciamento de informação de bibliotecas, como o catálogo on-line do sistema Pergamum, a proposta de construção de repositório institucional tem como base a sua constituição de ser “[...] coleções digitais que armazenam, preservam, geram e divulgam em livre acesso a produção intelectual de comunidades acadêmicas ou científicas”. (MARQUES, 2013, p. 3). Menciona-se também que é “[...] destinado a guardar, preservar e garantir livre acesso, via internet, à produção científica no âmbito de uma dada instituição”. (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p. 9).

De acordo com Leite,

[...] na fase de planejamento e implementação de repositórios institucionais, deve-se considerar a possibilidade de integração com processos e sistemas com funções próximas já existentes na instituição, como é o caso dos sistemas de gerenciamento de bibliotecas. (LEITE, 2012, p. 8)

Isso quer dizer que uma ferramenta não inviabiliza a outra, porém tem funções distintas, que podem agregadas possibilitar maior visibilidade a informação científica da universidade.

A partir desses pressupostos pode-se considerar que os RI's têm um diferencial distinto dos sistemas de gerenciamento de bibliotecas, pois possibilitam armazenar, espelhar e preservar em formato digital a produção científica da comunidade acadêmica, visando principalmente salvaguardar a memória institucional e a disseminação da informação científica. Le Coadic aborda que:

[...] as atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é o sangue da Ciência. Sem informação, a Ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente. (LE COADIC, 2013, p. 27)

Como acima citado se a “informação é o sangue da ciência”, como pode circular se não houver um tratamento das fontes de informação produzidas pela universidade. Destaca-se na missão da UFRRJ a socialização do conhecimento e na missão do IM a democratização do ensino superior. Disponibilizar através do RI a produção científica da universidade é socializar o conhecimento e democratizar a informação científica de qualidade em relação à sociedade. O acesso à informação cria possibilidades de mudanças no seio da sociedade. “Por isso, o acesso à informação e ao conhecimento é tido como componente fundamental para o exercício da cidadania no contexto democrático”. (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 101).

Costa e Leite (apud Lynch) abordam o potencial da existência de um RI na universidade e a mudança de paradigmas que o mesmo pode causar:

O repositório institucional de uma universidade é “um conjunto de serviços que a universidade oferece aos membros de sua comunidade, visando ao gerenciamento e disseminação dos materiais digitais criados pela instituição e pelos membros de sua comunidade” (LYNCH, 2003). Observe-se, neste ponto, o papel que repositórios institucionais representam, de fato, em duas

questões fundamentais. Primeiro, na melhoria do ensino, do aprendizado e da pesquisa. Em outras palavras, na melhoria do saber e da comunicação científica. Segundo, no potencial que encerram como instrumentos de gestão do conhecimento produzido, disseminado e utilizado nas e pelas universidades. (COSTA; LEITE, 2006, p. 8)

A possibilidade dos profissionais da universidade, desde os gestores até os professores de ter um panorama da produção científica e acadêmica da instituição é um potencial que o RI oferece, contribuindo para estabelecer políticas que viabilizem a melhoria do ensino e da pesquisa. O RI pode se tornar o grande cérebro (Informação verbal)¹ da universidade, a sua memória e o seu espelho, no que concerne à sua produção técnico-científica.

Existem iniciativas registradas e que já podem ser consideradas exitosas em implantação de RI's, cabe aqui mencionar duas universidades: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, no Ranking Web of World Repositories² mantido pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), que abriga o CybermetricsLab, “órgão responsável por elaborar o acompanhamento das universidades e repositórios institucionais em todo o mundo” (KURAMOTO, 2013), constata-se que o RI da UFRGS aparece em vigésimo primeiro lugar e a USP no nonagésimo quinto lugar, tendo como destaque o seu repositório de teses e dissertações (KURAMOTO, 2013). Ainda no mesmo site, no ranking referente a repositórios da América Latina, a UFRGS aparece em primeiro lugar e a USP em sexto lugar. Vale ressaltar, que essas instituições iniciaram o povoamento de seus repositórios institucionais com as teses e dissertações.

As tipologias utilizadas pelas instituições acima mencionadas estão classificadas na literatura cinzenta, principalmente por serem restritas apenas ao meio acadêmico. De acordo com Gomes, Mendonça e Souza:

A expressão literatura cinzenta, tradução literal do termo inglês *grey literature*, é usada para designar documentos não

¹ “O RI pode se tornar o grande cérebro [...]”. Texto construído a partir da fala em sala de aula da aluna Rosemary Carvalho de Oliveira no Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, 2013. (ICICT - Fiocruz)

² Dados obtidos em 01 out.. 2013. Disponível em: <http://repositories.webometrics.info/en/world> e http://repositories.webometrics.info/en/Latin_America

convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamentais, acadêmicos, comerciais e da indústria. (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000, p. 97)

Machado (2005, p. 43) menciona as peculiaridades da LC, que são: não possuir registros nas agências de informação, não passar pelas fontes comerciais, têm mecanismos de produção simples, estão nas universidades, centros de pesquisa e alcançam um público reduzido. Campello reforça o acima mencionado quando coloca que embora as universidades e faculdades, órgãos de fomentos de pesquisas, ministérios de educação e de ciência e tecnologia se empenhem em divulgar essas publicações, a sua visibilidade ainda é extremamente restrita. (CAMPELLO, 2000, p. 125).

Pelo fato desse tipo de literatura não estar disponibilizado nesses esquemas tradicionais de vendas, que são as editoras comerciais científicas, esse tipo de informação, que em muitas situações é mais detalhada e rica, do que aquelas veiculadas nos artigos de periódicos e livros (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000, p. 99) podem ficar sem a utilização adequada pela comunidade acadêmica e pela sociedade. Para este projeto discorreremos sobre três tipologias documentais relativas a literatura cinzenta: as teses e dissertações e as monografias de graduação (que também fazem parte da LC de uma instituição), e, são as fontes de informação escolhidas para iniciar o povoamento do RI do IM/UFRRJ.

No contexto da UFRRJ, as teses e dissertações estão armazenadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que é vinculada ao IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). A BDTD é um sistema de informação criada pelo IBICT, que visa registrar as publicações de teses e dissertações em formato digital em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) e Institutos de pesquisa, possibilitando a sua visibilidade no Brasil e no exterior. A UFRRJ utilizou para construir a sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) disponibilizado gratuitamente pelo IBICT, que tem como objetivo equipar as IES e Institutos de Pesquisa para implantar a Biblioteca Digital de Teses e

Dissertações em suas instituições, possibilitando posteriormente a sua integração à BDTD nacional gerenciada pelo IBICT (IBICT, 2013).

Na UFRRJ o tratamento das teses e dissertações é realizado da seguinte forma: A Biblioteca Central do campus de Seropédica recebe uma cópia em formato impresso e um CD com o arquivo em PDF de cada aluno que conclui o curso. Posteriormente, o documento em PDF é disponibilizado na BDTD/UFRRJ com os referentes metadados preenchidos sobre o documento por um profissional bibliotecário. A cópia impressa é armazenada na Biblioteca Central do campus Seropédica visando à preservação da memória da produção institucional e referenciada na Base Pergamum.

Hoje, constata-se que existe outra realidade, as teses e dissertações disponibilizadas nos sites dos Cursos de Pós-graduação da UFRRJ estão mais atualizadas que as incluídas na BDTD. Na soma total de teses e dissertações disponibilizadas nos sites contabilizamos 2.256 e na BDTD 1.150 teses e dissertações incluídas. Desse total há um déficit de 1.106 teses e dissertações não incluídas na base em relação às disponibilizadas nos sites dos diversos cursos de pós-graduação. Para Campello

Teses e dissertações são documentos originados das atividades dos cursos de pós-graduação. Esses cursos visam principalmente a capacitar professores para o ensino superior, além de formar pesquisadores e profissionais de alta qualificação em vários níveis. (CAMPELLO, 2000, p. 121)

Esse fato mostra que é necessário resolver a gestão da informação dessas fontes e sua integração, porque são documentos produzidos estritamente no âmbito acadêmico, que tem como objetivo um estudo aprofundando em um assunto específico do fazer científico.

Como já mencionado acima, quanto à tipologia da literatura cinzenta as monografias fazem parte desse universo e precisam de tratamento específico, conforme as teses e dissertações. Marconi e Lakatos (2007, p.155) apontam que “a monografia é o primeiro passo da atividade científica do pesquisador. Algumas faculdades exigem que seus alunos, para obtenção de grau, realizem um trabalho científico de final de curso, ou seja, a monografia”. No IM/UFRRJ isso não é diferente, atualmente, essas monografias não possuem nenhum tipo de

tratamento na Base Pergamum, e estão localizadas nas secretarias acadêmicas de cada coordenação de curso em formato digital.

Foi realizado um levantamento de alunos graduados no IM, no período de 2008-2012 no Sistema de Controle Acadêmico – Módulo Acadêmico Web da UFRRJ e se identificou 407 alunos graduados. Diante desse resultado pode-se estimar 407 monografias entregues nas secretarias acadêmicas do instituto que não possuem ainda nenhum tratamento informacional. Há monografias que são diamantes brutos, que poderão ser lapidados nos cursos de pós-graduação, com conteúdos informacionais que podem ser perdidos, pela falta de uma gestão adequada dessa fonte de informação. Petinari menciona que:

Sobre este aspecto, os repositórios de acesso livre [...] permitiriam que toda comunidade (acadêmica ou não) tivesse acesso às primeiras iniciativas de pesquisa (monografia da graduação), elaboradas e desenvolvidas pelos alunos da graduação, colaborando com a disseminação do conhecimento científico. (PETINARI, 2007, p. 20)

O RI possui uma ferramenta que possibilita ao usuário realizar o autoarquivamento de seus documentos o que agilizaria o processo de disponibilização da informação, pois dentre as formas de povoamento de um RI o autoarquivamento é uma das opções de upload de um documento. Autoarquivamento é o

[...] direito do autor em enviar seu próprio texto para publicação sem intermédio de terceiros com o objetivo de disponibilizar o mais rápido possível o novo conhecimento, favorecendo o acesso democrático e gratuito das publicações eletrônicas. (PETINARI, 2007, p. 31)

Enquanto as monografias ficam armazenadas nas secretarias acadêmicas sem nenhum tipo de tratamento informacional e a BDTD permanece dependente de apenas um profissional bibliotecário para atualizá-la, o RI torna possível que os alunos de graduação e pós-graduação possam autoarquivar os seus documentos, possibilitando agilizar e maximizar o uso da informação. Por isso, o RI seria uma solução para essa questão existente na UFRRJ. Por entender o papel da biblioteca do IM e também da necessidade de integração dessas fontes de informação se faz necessário viabilizar a construção de um RI, para cumprir a

missão da UFRRJ de socializar o conhecimento científico produzido pela comunidade acadêmica de forma mais eficaz.

Diante do exposto este projeto pretende delinear os primeiros passos para construção do RI, tendo como projeto-piloto o autoarquivamento das monografias de graduação armazenadas nas secretarias acadêmicas, e a incorporação das teses e dissertações disponíveis nos sites dos cursos IM do campus de Nova Iguaçu.

O exposto acima reforça a importância para as universidades públicas de implantar um RI. É necessário reconhecer a necessidade de reunir em único portal a memória científica da instituição, preservar a documentação em formato digital e exercer a custódia desses conteúdos (SAYÃO, 2009, p.25), assumindo a responsabilidade de disponibilizá-la à sociedade e cumprir o seu papel social. Tendo como cenário esse movimento, o IM quer trilhar através da construção e implementação de seu repositório a Via Verde do acesso aberto à informação científica, que são os repositórios institucionais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A popularização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação teve como grande marco a Internet, transformando a forma como concebemos o mundo, nos tornando uma grande “aldeia global”. Esse termo

[...] é muito utilizado como referência à globalização, a uma nova visão de mundo e às comunidades conectadas entre si, através de avançadas tecnologias de comunicação e transporte. O termo foi criado na década de 60, pelo professor de Comunicações da Universidade de Toronto, Herbert Marshall McLuhan. Em seus estudos, McLuhan considera que a informação trocada de forma virtual e eletrônica permite superar distâncias geográficas e permitir trabalhos remotos entre pessoas, empresas e governos. A aldeia global e seu potencial comunicativo desfragmentam espacialmente as sociedades, o que permite que um acontecimento ocorrido numa região do planeta afete a opinião pública em outro continente distante. (NUNES, 2008)

A Internet e a redução de preço dos computadores domésticos abriram caminho para a multiplicação e acesso as NTIC's, no qual a Internet está inserida. Tecnologias de Informação e Comunicação é entendida como

[...] todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem. (WIKIPÉDIA, 2013)

A socialização das tecnologias alterou a forma como as pessoas trabalham, vivem no seu cotidiano, como tem acesso às informações e se comunicam com outras pessoas ao redor do mundo (KENSKI, 2008, p. 22). Cabe aqui destacar que essas tecnologias “caracterizam-se, também, por terem uma base imaterial, ou seja, não são tecnologias materializadas em máquinas e equipamentos. Seu principal espaço de ação é virtual e sua principal matéria-prima é a informação”. (KENSKI, 2008, p. 25)

Nesse cenário os Repositórios institucionais (RI's) surgem como uma ferramenta inovadora no contexto das tecnologias de informação e comunicação e no universo dessa grande aldeia global que o mundo se tornou possibilitada pela Internet. Meadows (1999, p. vii) coloca que “a comunicação situa-se no

próprio coração da ciência”, ou seja, utilizar o RI como mais uma forma de fomentar a visibilidade e uso da produção científica é de fundamental importância para a circulação da informação e desenvolvimento da ciência, contribuindo para a “equidade de acesso à informação científica” (Informação verbal)³.

Repositório, segundo dicionário de português on-line Léxico (2013), significa “[...] sítio ou lugar, onde se conserva ou guarda alguma coisa.” Pode-se considerar que repositório em sua essência é o armazém eletrônico de guarda, divulgação e disseminação de produção científica. E, pelo fato de estar atrelado a uma instituição, denomina-se Repositório Institucional (RI). No que diz respeito à sua implantação Sayão menciona que:

A implantação de um repositório institucional é o reconhecimento de que as atividades intelectuais e acadêmicas das instituições de pesquisa e ensino estão crescentemente representadas, documentadas e compartilhadas em formato digital; e que uma das principais responsabilidades dessas instituições de conhecimento é exercitar a custódia sobre esses conteúdos no sentido de torná-los disponíveis para o acesso e para preservá-los por longo prazo. (SAYÃO, 2009, p. 25)

Shintaku (2011) coloca que o RI possibilita agregar em único espaço toda a produção científica de uma instituição, tendo a facilidade de acesso que atualmente oferece a Internet. Soma-se a isto, segundo (SAYÃO, 2011) a possibilidade de viabilizar e resolver na prática os problemas de preservação digital dos acervos existentes das instituições, trazendo à tona o quanto é fundamental para preservação da memória científica da universidade. Dispondo em único “*locus*” os acervos de cunho científico que estão espalhados nos mais variados departamentos e coordenações da universidade.

Horowitz menciona em entrevista a Oliveira (2012) a importância de se criar o Repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LUME), a partir da necessidade:

[...] de reunir, em um único portal, os documentos digitais produzidos na universidade e dispersos nos vários órgãos e unidades acadêmicas. Também foram consideradas as recomendações dos órgãos de fomento no sentido de tornar públicas as pesquisas desenvolvidas a fim de maximizar a visibilidade e o uso da produção científica. (OLIVEIRA, 2012).

³“Equidade de acesso à informação científica” – Frase proferida em sala de aula pela Professora Maria Cristina Soares Guimarães no Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde em 17 out. 2013. (ICICT – Fiocruz)

De acordo com Leite (2009, p. 20) os RI's possuem propriedades que o diferenciam de outros sistemas de informação por serem cumulativos, abertos e interoperáveis, de caráter permanente, com foco na comunidade acadêmica e possuindo texto completo em formato digital. O autor também afirma que:

Para serem considerados como tal os repositórios de acesso aberto devem reter alguns atributos. Um dos mais relevantes é que a finalidade da informação a ser gerenciada seja fundamentar o avanço científico e tecnológico, em atividades de pesquisa e ensino, e que o público-alvo seja a comunidade científica e acadêmica. (LEITE, 2012, p. 9)

O movimento de Acesso Livre nasceu com o objetivo de quebrar o monopólio das editoras comerciais científicas sobre os artigos de periódicos publicados nos periódicos científicos, devido ao alto custo de acesso a essas publicações, com a existência de duas vias: a via dourada e a via verde. A via dourada disponibiliza os artigos científicos em acesso aberto sem restrições na Web; e a via verde consiste na criação de RI's para gestão da informação, preservação, armazenamento e disseminação da produção científica das instituições voltadas para a pesquisa (LEITE, 2009, p. 7-8). De acordo com Nunes:

Movimento de Acesso Livre à Informação, aplicado a pesquisa científica, tem sido visto como fator que maximiza o acesso à pesquisa propriamente dita, elevando e acelerando seu impacto e, conseqüentemente, sua produtividade, progresso e resultados. (NUNES, 2012, p. 13).

Henning (2013, p.100) menciona que o primeiro repositório digital a ser considerado um repositório institucional foi o ArXiv, criado em 1991 por Paul Ginsparg do Los Alamos National Laboratory da Universidade de Santa Fé, Estados Unidos. Sua finalidade específica era disponibilizar os *preprints* na área de Física. A estratégia era disponibilizar o mais rápido possível os resultados científicos, visto que o processo de divulgação através dos periódicos convencionais era moroso. O RI veio possibilitar o acesso de forma mais acelerada das novas investigações científicas e troca de saberes entre os

pesquisadores nessa área. O software criado para construir esse RI é batizado com o seu próprio nome: ArXiv⁴.

Segundo Sayão (2012, p. 43) existem várias opções de softwares livres para se construir um RI. Dentre eles são destacados os mais conhecidos e usados no Brasil: DSpace, Eprints, Greenstone, Fedora, Nou-Rau. Entretanto, para efeito desse projeto será apenas referido de forma mais específica o software DSpace pelo fato que dentre os softwares testados para construção de RI's foi o que se mostrou mais flexível em relação aos outros softwares livres disponíveis na Web. (SHINTAKU, 2011).

Em pesquisa no Registry of Open Access Repositories (ROAR)⁵ das 2.892 instituições cadastradas 1.383 utilizam o software DSpace. Da mesma forma no Directory of Open Access Repositories (OpenDoar)⁶ das 2.463 instituições listadas 1.018 utilizaram a plataforma DSpace para construir os seus repositórios digitais. Esse software possibilita capturar armazenar, indexar, preservar e redistribuir a informação de uma instituição em formato digital. "Instituições de pesquisa em todo o mundo usam o DSpace para resolver diversas necessidades de arquivamento, por exemplo, repositórios institucionais, bibliotecas digitais e GED⁷". (IBICT, 2013).

Foi criado em cooperação entre O MIT (Massachusetts Institute of Technology) Libraries e pelos laboratórios da corporação Hewlett-Packard (HP). Atualmente é mantido e atualizado pelo Duraspace que é constituído por uma comunidade que envolve diversos profissionais de várias partes do mundo (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 19). É disponibilizado gratuitamente como software livre, podendo ser customizado e adaptado de forma independente. A versão atual do DSpace está disponível gratuitamente para *download* no site da SourceForge: <http://sourceforge.net/projects/dspace/>. Também, existe uma versão em português para *download*, customizada pelo IBICT (<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema->

⁴ Informação obtida no Diretório de repositórios OpenDoar. Disponível em: <http://www.opendoar.org/find.php>

⁵ Dados obtidos no Diretório de repositórios ROAR em 15 out. 2013. Disponível em: <http://roar.eprints.org/view/software/>

⁶ Dados obtidos no Diretório de repositórios OpenDOAR em 15 out. 2013. Disponível em: <http://www.opendoar.org/index.html>

⁷ Gerenciamento Eletrônico de Documentos ou Gestão Eletrônica de Documentos

[para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais/download](#)). Quanto às recomendações de pré-requisitos para instalação do software e os requisitos mínimos de hardware para instalação do DSpace para instituições de grande porte estão especificados no link: <https://wiki.duraspace.org/display/DSDOC3x/>.

Segundo Sayão; Marcondes (2009, p. 46) no site do software DSpace o mesmo é descrito como um software voltado para a gestão da informação de materiais de pesquisa em formato digital de organizações de pesquisa e universidades. “Atualmente, essa é a plataforma mais usada para a criação de repositórios digitais no mundo”. (RIBEIRO; VIDOTTI, 2009, p. 108).

O DSpace apresenta um modelo para construção de arquitetura do RI em Comunidades e Coleções. Possibilita que cada instituição tenha a flexibilidade de configurar o RI de forma a refletir todas as unidades administrativas de uma instituição, por tipo de documento ou por áreas do conhecimento. “As universidades, em geral, estruturam as suas comunidades de acordo com as suas faculdades, institutos, departamentos ou centros de pesquisa”. (LEITE, 2012, p. 16). Adota o protocolo Open Archive Initiative Protocol of Metadata Harvesting (OAI-PMH) que permite a coleta, busca e disseminação de metadados entre repositórios, possibilitando a sua interoperabilidade (OAI-PMH, 2013) “por diversos provedores de serviços disponíveis em nível nacional e internacional”. (BLATTMANN; WEBER, 2008, p. 468).

Na implementação de um RI os metadados são estratégicos para a padronização do conteúdo informacional que povoará o repositório. Os metadados podem ser definidos como um conjunto de elementos que visam descrever um recurso informacional eletrônico, criando uma estrutura de padrão organizada para tornar a recuperação da informação mais efetiva na Internet. (SOUZA; CATARINO; SANTOS, 1997, p. 95). Para Rosetto e Nogueira

Da mesma forma que um catálogo de biblioteca fornece informação para localizar um livro, um metadado é usado para localizar uma informação (registro), que poderá ser um endereço Internet, recursos web, livros, e-mail, eventos, artefatos, conjunto de dados, projetos, organizações, etc. É um poderoso instrumento normativo para identificar e descrever recursos de informação e auxiliar os pesquisadores a localizarem e obterem essas informações. (ROSETTO; NOGUEIRA, 2002, p. 4)

Em relação aos metadados o padrão utilizado no DSpace é o Dublin Core, sendo utilizado nos “principais procedimentos que envolvem a apresentação e alimentação do repositório”. (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 61). Portanto, os metadados visam à descrição e identificação das fontes de informação que serão incluídas no RI para facilitar a sua recuperação em ambiente virtual. Foi desenvolvido de forma simples, possuindo 15 elementos básicos, para que o próprio autor não tenha dificuldade para descrever e autoarquivar os seus documentos. Para cada documento do RI é necessário ter um esquema de metadados, porque cada um tem a sua peculiaridade. (LEITE, 2012, p. 18). Além disso, os metadados proporcionam “solucionar o problema da interoperabilidade, pois permitem estabelecer um acesso uniforme aos dados disponíveis bem como possibilitam a definição do significado da informação”. (GRÁCIO, 2002, p. 32). Segundo o autor existem vários padrões para descrever recursos eletrônicos na Web, porém o mais citado é o Dublin Core (2002, p. 37), que possibilita o processo de interoperabilidade semântica dos recursos disponíveis entre os diferentes RI's.

Os RI's vieram para mudar a história como concebemos os sistemas de informação, pois permitem estabelecer uma rede colaborativa de inclusão de documentos pela simplicidade que os metadados proporcionam para descrição de conteúdos informacionais na Web. Enquanto, os sistemas de informação de bibliotecas são fechados para alimentação de dados, dependendo de profissionais qualificados da área de informação para incluir suas informações nas bases de dados, o RI possibilita que toda a comunidade científica possa contribuir para o seu povoamento. Por isso, o seu diferencial é possibilitar a participação colaborativa, diferentemente de outros sistemas de informação onde existe simplesmente a consulta de informações. Essa é a essência do RI, a liberdade, a colaboração no cerne da comunidade científica, cooperando para o avanço da ciência, de forma que todos, sem exceção, tenham acesso à informação científica de qualidade.

As políticas mandatórias⁸ vêm na contramão da proposta inicial que originou os repositórios digitais com a criação do ArXiv, quando se iniciou uma rede colaborativa entre os pesquisadores de Física através do autoarquivamento, onde o próprio autor podia disponibilizar sua produção científica, rompendo o paradigma do acesso à informação científica até então existente, que era somente através dos periódicos científicos. A visão do que representa o autoarquivamento não pode ser perdida, pois seria eliminar a própria essência do RI, a sua origem e seu histórico. No ArXiv os metadados criados para o autoarquivamento eram simplificados para facilitar a descrição dos *preprints* disponibilizados, por isso essa experiência foi bem sucedida. Na realidade, “no domínio da Física já existia a ‘tradição’ de troca de cópias entre pares de *preprints*, como uma forma de disseminar e expor mais rapidamente resultados científicos” (UNIVERSIDADE DO MINHO, 2013).

Entretanto, entende-se que é necessário ter um foco, descobrir em nossas instituições os nichos de profissionais que tem essa veia de compartilhar informações e apresentar o RI como resposta para responder a essa carência. As políticas mandatórias não deveriam ser a regra para estimular o povoamento do RI, e sim a exceção, pela própria proposta inicial do nascimento dos repositórios institucionais, pois a política mandatória não estimula no pesquisador o espírito colaborativo que emerge nessa nova sociedade da informação.

A universidade é um lugar rico para implantar novas ideias, novos experimentos. A facilidade de submissão de um trabalho através do autoarquivamento no RI de uma universidade tornaria possível envolver a comunidade discente nesse universo do acesso livre a informação científica, criando uma cultura organizacional e colaborativa que venha contribuir para consolidação dos RI's nas universidades com consciência da responsabilidade social que cada um deve ter de disponibilizar a sua produção científica. Kenski (2010, p. 43) coloca que a tecnologia é essencial no processo educacional, sendo indissociáveis. Aborda que:

Podemos também ver a relação entre educação e tecnologias de outro ângulo, o da socialização da inovação. Para ser assumida e

⁸ Políticas mandatórias “exigem que os investigadores coloquem suas publicações em acesso livre no repositório institucional”. (RODRIGUES, 2009, p. 11).

utilizada pelas demais pessoas, além do seu criador, a nova descoberta precisa ser ensinada. A forma de utilização de alguma inovação, seja um tipo novo de processo, produto, serviço, comportamento, precisa ser informada e aprendida. Todos nós sabemos que a simples divulgação de um produto novo pelos meios publicitários não mostra como o usuário deve fazer para utilizar plenamente seus recursos. [...] Uma vez assimilada a informação sobre a inovação, nem a consideramos mais como tecnologia. Ela se incorpora ao nosso universo de conhecimento e habilidades e fazemos uso dela na medida de nossas possibilidades e necessidades. McLuhan, o grande teórico da comunicação, já dizia, nos anos 1970, que as tecnologias tornam-se invisíveis à medida que se tornam mais familiares. (KENSKI, 2010, p. 43-44).

O profissional da informação pode ser um facilitador no processo de aprendizagem do corpo discente da universidade, desenvolvendo a competência informacional referente ao autoarquivamento. O RI ainda é uma tecnologia pouco conhecida no universo da comunidade acadêmica. Estimular o seu uso através do autoarquivamento é torná-la familiar para que o usuário possa usar plenamente os seus recursos informacionais, encontrando na mesma um espaço de participação e aprendizado contínuo. Competência informacional consiste em desenvolver habilidades para que os usuários do RI se tornem independentes no processo de pesquisa, identificação, uso da informação e utilização do RI. Está “ligada a ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 109).

Na missão da UFRRJ coloca-se que um dos seus princípios é possibilitar “à formação de profissionais-cidadãos com autonomia para o aprendizado contínuo, socialmente referenciado para o mundo do trabalho, e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia”. (UFRRJ, 2006, p. 21). Portanto, fica clara a necessidade de se desenvolver uma cultura organizacional e colaborativa na qual os alunos compreendam a sua importância, não apenas como usuários da informação, mas como agentes nesse processo de participar do movimento de acesso livre à informação científica. “O autoarquivamento ou depósito, segundo alguns autores – é um instrumento de um ideal livre, um princípio da OAI, sem o qual o acesso livre não alcançará seu fim social”. (NUNES, 2012, p.48).

O autoarquivamento das monografias de graduação, das teses e dissertações tornaria ágil o processo de disponibilização dessas fontes de informação, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica da instituição, a preservação da memória científica e a socialização da informação científica do IM/UFRRJ.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Delinear a proposta de construção de repositório institucional tendo como projeto-piloto o autoarquivamento das monografias, teses e dissertações do Instituto Multidisciplinar visando o armazenamento, preservação e visibilidade da produção científica da universidade.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Mapear a literatura sobre a temática do estudo.
2. Apresentar o projeto à instância superior do IM/UFRRJ.
3. Planejar os custos iniciais de hardware e software para abrigar o RI e definir os serviços com vista a sua instalação, customização e capacitação de recursos humanos.
4. Implementar o projeto piloto de RI.
5. Planejar a simulação de povoamento do repositório via autoarquivamento, tendo como base os cursos de graduação, pós-graduação e suas respectivas coleções.
7. Desenvolver competência informacional da comunidade discente no processo de autoarquivamento.
8. Divulgação do RI no âmbito da UFRRJ.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para construção desse projeto será através de mapeamento da literatura sobre repositórios, autoarquivamento, bem como a aplicabilidade em outras instituições no processo de criação e implementação de repositórios institucionais para fundamentar teoricamente a temática abordada.

Segundo Leite (2009, p. 28) em termos de RI há duas abordagens principais: a abordagem rígida e a abordagem flexível. A abordagem escolhida para a construção desse RI será a abordagem flexível, pois contempla outros conteúdos de natureza acadêmico-científica produzidas pela comunidade acadêmica do Instituto.

A motivação para escolha dessas fontes de informação visa o trabalho com os alunos de graduação e pós-graduação, no que concerne à competência informacional na questão do autoarquivamento buscando identificar as respectivas necessidades e dificuldades. No primeiro momento, planejar, implementar e assegurar a participação da comunidade acadêmica do IM de Nova Iguaçu buscando consolidar o RI nesse campus, para depois agregar paulatinamente os outros institutos da UFRRJ ao RI.

Para execução do projeto serão obedecidas as etapas descritas a seguir:

1. Levantamento de experiências de outras universidades sobre implantação de RI através da literatura científica. Selecionar as universidades que tenham como foco a comunidade discente para realizar visitas técnicas e/ou envio de questionários on-line.
2. Apresentação do projeto ao Diretor do IM/UFRRJ.
3. Levantamento de hardware e software para abrigar o RI e os respectivos custos.
4. Identificação de potenciais administradores de comunidade do RI a partir de levantamento feito nas secretarias acadêmicas.
5. Contratação de consultoria técnica externa para capacitar a equipe de TI e potenciais administradores do RI no software para o processo de desenvolvimento do repositório.

6. Construção da arquitetura de RI e estabelecimento de metadados para as tipologias documentais a partir da esquematização das comunidades e coleções com base nas diretrizes da estrutura organizacional do IM.
7. Depósito no RI das monografias de graduação armazenadas nas secretarias acadêmicas e das teses e dissertações disponíveis nos sites dos cursos.
8. Construção do piloto para autoarquivamento.
9. Construção da competência da comunidade discente para o processo de autoarquivamento através de oficinas pedagógicas nos laboratórios de informática do IM.
10. Apresentação do RI para a comunidade acadêmica da UFRRJ.
11. Avaliação da execução do projeto e divulgação dos resultados.

6 RESULTADOS ESPERADOS

As iniciativas que possibilitam a realização de trabalhos conjuntos, privilegiando as parcerias, e os resultados obtidos com a implantação desse projeto possibilitam a ampliação do acesso a conteúdos específicos gerados na instituição. Nessa perspectiva estima-se que os resultados aqui obtidos servirão para a dinamização de RI no âmbito da UFRRJ, nos diversos segmentos e perfis diferenciados de usuários. Desta forma os resultados podem:

- Integrar à produção científica da comunidade acadêmica do IM/UFRRJ do campus de Nova Iguaçu em um único “*locus*” e posteriormente da UFRRJ.
- Possibilitar a preservação digital da memória científica e proporcionar a visibilidade da produção científica da UFRRJ.
- Conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância do acesso aberto à informação científica, e criando cultura organizacional no que concerne ao compartilhamento aberto da informação científica através do autoarquivamento.

Enfim, contribuindo na sua aplicabilidade na melhoria e otimização dos recursos informacionais da instituição.

7 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ANZOLIN, H. H. Rede PERGAMUM: história, evolução e perspectivas. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 493-512, jul./dez., 2009. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11067>. Acesso em: 02 out. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação. Citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7p.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

BLATTMANN, U.; WEBER, C. DSpace como repositório digital na organização. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina** v. 13, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007991&dd1=60649>>. Acesso em: 27 out. 2013.

DSPACE. Disponível em: <<http://www.dspace.org>>. Acesso em: 23 out. 2013.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119 p.

CORRÊA, T. P. P. et al. Implementação do repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande: uma visão através do catálogo decisório de autores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 27-41, jan./jun., 2012. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17899/1/Implementacao.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2013.

COSTA, S. M. S.; LEITE, F. C. L. Repositórios institucionais: potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/10021/1/Costa_e_Leite_CIPECC_2006.pdf>. Acesso em: 18 out. 2013.

GOMES, S. L. R.; MENDONÇA, M. A. R.; SOUZA, C. M. de. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, p. 97-103.

GRÁCIO, J. C. A. **Metadados para a descrição de recursos da Internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade**. 2002. 127 f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual

Paulista, Marília, 2002. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/gracio_jca_dr_mar.pdf>. Acesso em: 19 out. 2013.

GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C. H.; NORONHA, I. H. RI é a resposta, mas qual é a pergunta?: primeiras anotações para a implementação de repositório institucional. In: SAYÃO, L. F. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador : EDUFBA, 2009. p. 261-281. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 02 out. 2013.

HENNING, P. C. **Micro e macropolíticas de informação**: o acesso livre à informação científica no campo da saúde no Brasil e em Portugal. 2013. 234 f. Tese (Doutorado)-Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6998/1/TESE_PATRICIA_HENNING.pdf>. Acesso em: 12 out. 2013.

IBICT. Sistema Eletrônico de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://tedesite.ibict.br/>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais/apresentacao>>. Acesso em: 20 set. 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007. 141 p.

KURAMOTO, H. **4 RI brasileiros entre os 10 primeiros RI da América Latina**. 2013. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/?s=lume>>. Acesso em: 01 out. 2013.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://kuramoto.files.wordpress.com/2009/11/repositorios-institucionais-f-leite.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2013.

LEITE, F. C. L. et al. Eliminando males entendidos acerca de repositórios institucionais. In: IBICT. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília, 2012. 34 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/703/1/Boas%20pr%C3%A1ticas%20para%200a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20reposit%C3%B3rios%20institucionais%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2013.

MACHADO, R. R. **Representação e recuperação dos relatórios de pesquisa da Fiocruz**: proposta de metodologia para ampliação do acesso. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado)-Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/1317>. Acesso em: 22 out. 2013.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In:____; SAYÃO, L. F. et al. (Org.) **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memórias, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 02 out. 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

MARQUES, A. M. N.; MAIO, S. R. da S. **Repositórios Institucionais**. Disponível em: <http://repositoriosdigitais.web.simplesnet.pt/PDF'S/Artigo%20%20Repositorios%20Institucionais.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

NUNES, R. R. **Diretrizes para formulação de políticas mandatórias para consolidação dos repositórios institucionais brasileiros**. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado)-Instituto de Artes e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Dissertacao_Renato_Nunes.pdf. Acesso em: 02 set. 2013.

NUNES, P. **Aldeia global**. Disponível em: <http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/aldeiaglobal.htm#vermais>. Acesso em: 19 out. 2013.

OLIVEIRA, J. P. M. de. **Lume**: o repositório digital da UFRGS. Disponível em: <http://palazzo.pro.br/Joomla/pt-BR/easyblog/entry/lume-e-o-repositorio-digital-da-universidade-federal-do-rio-grande-do-sul.html>. Acesso em: 08 set. 2013.

OPENDOAR: the Directory of Open Access Repositories. Disponível em: <http://www.opendoar.org/index.html>. Acesso em: 15 out. 2013.

OPEN ARCHIVES INITIATIVE. Disponível em: <http://www.openarchives.org/pmh>. Acesso em: 21 out. 2013.

PARFOR: Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor?format=pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

PETINARI, V. S. **Repositórios digitais de acesso livre de monografias na área da Ciência da Informação**. 2007. 117 f. Monografia (Graduação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/12378/1/TCC_Petinari.pdf>. Acesso em: 19 set. 2013.

RANKING WEB OF REPOSITORIES. **Latin America**. Disponível em: <http://repositories.webometrics.info/en/Latin_America>. Acesso em: 01 out. 2013.

_____. **World**. Disponível em: <<http://repositories.webometrics.info/en/world>>. Acesso em: 01 out. 2013.

REPOSITÓRIO. In: **LÉXICO**: dicionário de português on-line. Disponível em: <<http://www.lexico.pt/repositorio/>>. Acesso em 02 out. 2013.

RIBEIRO, O. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura da informação em repositórios digitais. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 105-116, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1309/593>>. Acesso em 13 out. 2013.

ROAR: Registry of Open Access Repositories. Disponível em: <<http://roar.eprints.org/>>. Acesso em: 20 set. 2013.

RODRIGUES, Eloy. **Kit de Políticas Open Access**. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. (8 jun. 2009). Disponível em: <<http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/component/remository/?func=fileinfo&id=97>>. Acesso em: 30 out. 2013.

ROSETTO, M.; HYPÓLITO, A. Aplicação de elementos metadados Dublin Core para descrição de dados bibliográficos on-line da biblioteca digital de teses da USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/tq/modules/tq/docs/aplicacao%20de%20metadados.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2013.

SAYÃO, L. F. [Repositório institucional]. In: **Workshop sobre o Repositório Institucional Fiocruz – ARCA**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kFVmxDmXfNI>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____; MARCONDES, C. H. Softwares livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.) **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memórias, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 02 out. 2013

SHINTAKU, M. [Repositório institucional]. In: **Workshop sobre o Repositório Institucional Fiocruz – ARCA**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kFVmxDmXfNI>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____; MEIRELLES, R. **Manual do DSpace**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. 83 p. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace\(2\).pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace(2).pdf)>. Acesso em: 26 set. 2013.

SOUZA, T. B. de; CATARINO, M. E. ; SANTOS, P. C. dos. Metadados: catalogando dados na Internet. **Transinformação**, v. 9, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000258&dd1=023fe>>. Acesso em: 27 out. 2012.

TECNOLOGIAS de Informação e Comunicação. In: **Wikipédia**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 out. 2013.

UNIVERSIDADE DO MINHO. **Sobre repositórios OA**. Disponível em: <http://openaccess.sdum.uminho.pt/?page_id=348>. Acesso em: 27 out. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Manual para elaboração e normalização de dissertações e teses**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: SiBI, 2004. 102 p. (Série Manuais de Procedimentos, 5). Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/documentos/manual-teses-dissertacoes.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Plano de desenvolvimento institucional**. Rio de Janeiro, 2006. 112 p. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/portal/modulo/home/pdi/pdi.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2013.

_____. **A UFRRJ**: história. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/portal/modulo/reitoria/index.php?view=historia>>. Acesso em: 28 ago. 2013

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 40 n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2013.

9 ORÇAMENTO

ORÇAMENTO 2014-2015

DESCRIÇÃO	ITEM	QTD	VALOR
Hardware	Processador Quad Core 8GB de memória de acesso aleatório (RAM) 73 GB de 15.000 discos de rede rpm em RAID acessíveis ao longo de um gigabit de conexão para armazenar o banco de dados e índices 7400 discos de rede RPM em RAID acessível através de um gigabit de conexão para armazenar os dados, cujo tamanho pode ser facilmente expandido.	1	5475,00
Software Dspace	Instalação e customização	1	7500,00
Visitas técnicas	UTFP: 2 diárias x 3 pessoas	6	2648,00
Visitas técnicas	UTFP : 3 passagens RJ/CURITIBA/RJ	3	1608,00
Consultoria externa	Capacitação da Equipe de TI – até 5 clientes	1	8000,00
Total			25229,00

*Orçamento obtido através da Equipe de TI IM/UFRRJ e pela Empresa Provider IT Neki Technologies